

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MÃES ADOLESCENTES: INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA DE FREIRE NA SAÚDE DA FAMÍLIA*

ADOLESCENT MOTHERS' HEALTH PROMOTION: THEMATIC RESEARCH ON FAMILY HEALTH BY FREIRE

PROMOCIÓN PARA LA SALUD DE LAS MADRES ADOLESCENTES: INVESTIGACIÓN TEMÁTICA DE FREIRE EN LA SALUD PARA LA FAMILIA

Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann¹, Antônio de Miranda Wosny², Astrid Eggert Boehs³

Pesquisa de abordagem qualitativa articulada com o referencial metodológico de Paulo Freire, consistindo de três momentos dialéticos: investigação temática; codificação e decodificação; desvelamento crítico. Objetivou promover a saúde de mães adolescentes, participantes de atividades das equipes de Saúde da Família de um município catarinense. O período da pesquisa abrangeu os meses de setembro a novembro de 2009. Constituíram-se quatro círculos de cultura com duas horas de duração, com média de nove participantes. A investigação temática revelou onze temas, dos quais dois foram selecionados para codificação e decodificação: futuro e cuidado do filho e suporte financeiro. Para desvelamento crítico e perspectivas de empoderamento e transformação da realidade, investiu-se em ações de promoção da saúde. O grupo foi estimulado para a autonomia, facilitando sua inserção em programas institucionais de apoio, participação no conselho comunitário local, identificação de possibilidades locais conciliação de atenção a criança, trabalho e estudo.

Descritores: Enfermagem; Serviços de Saúde para Adolescentes; Gravidez na Adolescência.

This is a qualitative approach research combined with Paulo Freire's methodological framework, consisting of three dialectical moments: thematic research, coding — decoding and critical unfolding. The aim was to promote health for adolescent mothers who participated in the Family Health teams activities, in a municipality of Santa Catarina. The survey was carried out between September and November, 2009. Four circles of culture with two hours of duration were constituted, with an average of nine participants. The thematic investigation revealed eleven topics. Two of them were selected for encoding — decoding: future/child care and financial support. Health promotion actions were developed for critical disclosure, empowerment perspectives and reality transformation. The group was encouraged to its autonomy, facilitating its inclusion in supporting institutional programs, participation in the local community council as well as identifying local possibilities for child care, work and study.

Descriptors: Nursing; Adolescent Health Services; Pregnancy in Adolescence.

Investigación de planteo cualitativo, articulada con el referencial metodológico de Paulo Freire, que consiste en tres momentos dialécticos: investigación temática; codificación, decodificación y desvelamiento crítico. El objetivo fue promover la salud de las madres adolescentes y participantes en las actividades de los equipos de Salud Familiar, en un municipio catarinense. La investigación fue entre Septiembre/ Noviembre. Constituyeron cuatro círculos de cultura, con dos horas de duración y un promedio de nueve participantes. La investigación temática reveló once tópicos, dos seleccionados para codificación y decodificación: el futuro, el cuidado del hijo y el apoyo financiero. Para el desvelamiento crítico, las perspectivas del empoderamiento y transformación de la realidad se emplearon acciones para promover la salud. El grupo fue estimulado para la autonomía, facilitando su inserción en programas institucionales de apoyo y participación en el consejo comunitario local, identificación de posibilidades locales, conciliación para la atención del niño, trabajo y estudio.

Descriptores: Enfermería; Servicios de Salud para Adolescentes; Embarazo en Adolescencia.

* Extraído do Trabalho de Conclusão de Curso: Promovendo o "empoderamento" de mães adolescentes de um Centro de Saúde do município de Florianópolis, apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC, em 2009.

¹ Enfermeira. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina — NFR-UFSC. Líder do NEPEPS. Brasil. E-mail: ivonete@ccs.ufsc.br

² Enfermeiro. Doutor. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina — NFR-UFSC. Membro do NEPEPS. Brasil. E-mail: wosny@ccs.ufsc.br

³ Enfermeira. Doutora. Professora Associada do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina — NFR-UFSC. do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina — NFR-UFSC. Vice-líder do NEPEPS. Brasil. E-mail: astridboehs@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Diante de inúmeras mudanças sociais, políticas, culturais e da mudança do perfil epidemiológico o tema promoção da saúde vem sendo debatido mundialmente. No Brasil ele se faz presente nas propostas governamentais que se fundamenta nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de integralidade da atenção à saúde e da participação popular tendo como foco de ação o indivíduo, a família e a coletividade. Os profissionais da área da saúde utilizam essas diretrizes para estruturar muitos dos projetos de reorganização da rede básica vinculada a Estratégia da Saúde da Família (ESF).

O ideário criado durante a I Conferência de Promoção da Saúde⁽¹⁾ considera que a justiça social, a equidade, a educação, o saneamento, a paz, a habitação, o salário digno, a estabilidade do ecossistema e a sustentabilidade dos recursos naturais são pré-requisitos essenciais à saúde da população. Recomenda como ações: a constituição de políticas públicas saudáveis; a criação de ambientes sustentáveis; a reorientação dos serviços de saúde; o desenvolvimento da capacidade dos sujeitos individuais e o fortalecimento de ações comunitárias⁽¹⁻²⁾.

Um dos núcleos filosóficos abordado na I Conferência de Promoção da Saúde⁽¹⁾ foi o conceito de “Empoderamento” presente, implícita ou explicitamente, no interior das premissas e ações mencionadas, principalmente, da estratégia do reforço da ação comunitária. Este conceito vem sendo proposto como uma noção alternativa de “empoderamento” comunitário, elemento-chave de politização da Promoção à Saúde. Este termo busca referências de produção e significados nos trabalhos da psicologia comunitária e corporifica a razão de ser da Promoção da Saúde enquanto um processo que procura possibilitar que indivíduos e coletividades aumentem o controle sobre os determinantes da saúde. Empoderamento é a participação, visando ao aumento do controle sobre a vida por parte de indivíduos e comunidades, a eficácia política, uma maior justiça social e a melhoria da qualidade de vida⁽³⁾.

Além disso, pensar a promoção da saúde é refletir sobre políticas públicas, com intervenção intersectorial sobre os determinantes do processo saúde, doença e cuidado, principalmente no contexto latino americano. A idéia de política pública implica ter como diretriz a diminuição das carências individuais e coletivas, pobreza, fome, exclusão social, inclusive de acesso aos serviços de saúde⁽⁴⁾.

Esse processo parte da reflexão sobre os problemas postos pela vida em sociedade, contribuindo, com a tomada de decisões, o desenvolvimento da consciência crítica com a participação social, capaz de estimular a autonomia de indivíduos, famílias e comunidade, possibilitando a superação das situações que interfiram num viver mais saudável.

Um olhar mais aguçado nos dados estatísticos indica a gravidez precoce como uma das ocorrências mundiais mais preocupantes relacionadas à saúde e sexualidade. Nesta área, a enfermagem destaca-se como uma profissão comprometida com a promoção da saúde e estratégias de cuidado capazes de apoiar mães adolescentes no processo da gravidez precoce, alcançando a autonomia necessária para superação de limitações. No Brasil a cada ano, cerca de 20% das crianças que nascem são filhas de adolescentes, número que representa, proporcionalmente, três vezes mais grávidas com menos de 15 anos do que na década de 1970. A grande maioria dessas adolescentes não tem condições financeiras nem emocionais para assumir a maternidade e, por causa da repressão familiar, muitas delas fogem de casa e quase todas abandonam os estudos⁽⁵⁾. Por outro lado, o adolescente encontra-se em processo de mudanças e necessita ser desenvolvido e reconhecido como cidadão com capacidade crítica e autônoma para alcançar o real protagonismo em sua vida no âmbito dos projetos de vida saudáveis⁽⁶⁾.

Considerando a necessidade de intervenção nesta realidade, este trabalho teve como objetivo desenvolver atividades de promoção a saúde com as Equipes de Saúde da Família e mães adolescentes usuárias de um Centro de Saúde. Idealizou-se a realização de Círculos de Cultura para promover a reflexão e indicar possíveis perspectivas futuras que possibilitem às jovens adolescentes a conquista de maior autonomia e qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa ancorada na metodologia de Paulo Freire, que possui como pano de fundo uma proposta pedagógica libertadora. Consiste de três momentos dialéticos e interdependentes: Investigação temática e levantamento dos temas geradores; Codificação e descodificação; Desvelamento crítico ou Problematização⁽⁷⁻⁸⁾. O estudo articulou-se com o pensamento Freireano, desvelando a realidade so-

cial, revelando o que estava oculto, permitindo que as reflexões dos participantes os levassem a novas propostas de ação sobre a realidade vivida.

O Círculo de Cultura é uma opção metodológica dinâmica capaz de promover o processo de ensino e aprendizagem em diversas áreas, inclusive saúde. Promove a identificação e reflexão de temas do cotidiano dos participantes do encontro. Neste estudo dialogou-se com mães adolescentes sobre trabalho, cidadania, autonomia e saúde. Transcendeu a dimensão educativa, sendo aplicado em atividade de grupo, objetivando ações de promoção da saúde que incentivou processos educativos e de emancipação de indivíduos e coletividade. O Círculo de Cultura é um termo criado por Freire, representado por um espaço dinâmico de aprendizagem e troca de conhecimento. Os sujeitos se reúnem no processo de educação para investigar temas de interesse do próprio grupo. Representa uma situação-problema de situações reais, que leva à reflexão da própria realidade, para, na seqüência, decodificá-la e reconhecê-la⁽⁸⁾.

Na etapa inicial dos Círculos de Cultura os autores promoveram a formação do grupo, identificando e mobilizando mães adolescentes de uma área de abrangência das equipes da ESF de uma Unidade Local de Saúde (ULS), para participação no processo educativo. O estudo foi realizado no período de setembro a novembro de 2009. Foram realizados quatro Círculos de Cultura com participação de nove mães adolescentes e duas horas de duração.

Os temas investigados, codificados e desvelados foram registrados em diário de campo e posteriormente transcritos em arquivo do trabalho. O desvelamento crítico ocorreu concomitante à identificação de novos temas emergidos de cada Círculo de Cultura. O significado que os participantes expressavam pela vida e pelas coisas do seu cotidiano era o foco principal de reflexão e ação nos encontros. O referencial teórico da Promoção da Saúde deu suporte para avaliar se as ações de “empoderamento” estavam sendo desenvolvidas pela ESF local.

A pesquisa atendeu os requisitos da Resolução 196/1996, do Ministério da Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob o protocolo nº 187/096⁽⁹⁾. Para garantir o anonimato dos sujeitos, as adolescentes participantes dos grupos foram identificadas com o nome de flores e o nome do centro de saúde não foi mencionado. A assinatura do termo de consentimento foi solicitada as par-

ticipantes e aos seus responsáveis, e a participação da pesquisa foi voluntária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Investigação temática

Esta fase foi iniciada realizando visitas domiciliares que tinham dois objetivos: convidar as mães adolescentes moradoras do bairro a participarem dos Círculos de Cultura e iniciar o levantamento dos temas de interesse. As visitas também permitiram as pesquisadoras conhecer a realidade em que essas mães estavam inseridas. Para facilitar o diálogo realizamos alguns questionamentos relacionados à perspectiva de vida, sonhos futuros, estudo, trabalho e assuntos referentes à promoção da saúde no bairro.

Com o levantamento dos temas a partir das visitas domiciliares, a preocupação principal foi a investigação do universo vivenciado por cada adolescente mãe ou grávida. Nesse primeiro momento, foram levantados temas relevantes vivenciados pelos sujeitos do estudo, dialogando e aproximando em Círculos de Cultura. Nessa fase das visitas domiciliares, foram investigados diversos temas significativos à realidade de vida local. Nos encontros foram identificados novos temas, elegendo dois como objetos de reflexão. Estes temas mediaram o debate na etapa de codificação e descodificação: futuro e cuidado do filho e suporte financeiro.

Como finalização do primeiro Círculo de Cultura as participantes do estudo destacaram, escrito em recortes de papel colorido, suas expectativas, sonhos e objetivos de vida. Estes recortes foram separados por cores que identificavam temas semelhantes destacados no debate. O conjunto de recortes, separados por temas foram encaminhados para a etapa metodológica de codificação e descodificação no próximo encontro do grupo.

O Círculo de Cultura, mediado pela horizontalidade do diálogo entre mães e pesquisadores, apresentou-se como espaço ideal para superação das fragilidades, conduzindo para possibilidades de empoderamento dos participantes. O diálogo ocorreu espontaneamente, integrando o grupo, sensibilizando e motivando as mães para o retorno a sua vida estudantil e de trabalho. Neste sentido, trabalhar com a educação libertadora, ideário metodológico de Paulo Freire, através dos Círculos de Cultura, que proporcionam o diálogo, possibilita a emancipação

dos participantes, especialmente em um cotidiano de vida caracterizado por angústia, medo, insegurança.

Além disso, é relevante promover a saúde do adolescente, para que adotem comportamentos e estilos de vida saudáveis e que se insiram no eixo de motivação para o autocuidado. É fundamental ajudar os adolescentes na compreensão e vivência dessa fase de transição para a vida adulta, valorizando-os como sujeitos da sua história, destacando a família e a escola como espaços primordiais para formar a sua opinião no sentido de promoção da saúde⁽¹⁰⁾.

Codificação e descodificação dos temas

Nesta fase foram contextualizados os temas em codificação/descodificação, através do diálogo, problematizando-os de acordo com as situações reais das mães participantes identificadas nos recortes. Uma reflexão mais apurada dos temas identificados nos recortes da primeira etapa direcionou a discussão para dois problemas relevantes: futuro e cuidado do filho e suporte financeiro. Estes códigos foram destacados em cartazes, os quais seriam posteriormente, descodificados em expressões que revelassem os benefícios e obstáculos para retorno ao trabalho e estudo. Algumas mães sentiram-se à vontade para expressar verbalmente suas expectativas, outras preferiram escrever nos cartazes. As opiniões das jovens mães e grávidas expuseram suas incertezas em relação ao seu futuro: *Não vejo vantagem em voltar a estudar e trabalhar, pois não quero voltar a estudar, acho que tem muito preconceito, minhas amigas do colégio nem falam mais comigo, as mães delas não deixam, e as professoras fazem comentário... eu já trabalhava antes já tenho meu dinheiro* (Rosa). *Acho que você não deve dar bola pros outros e lutar pelo seu futuro, eu continuo estudando fui a minha formatura com meu filho e todos ficavam olhando... trabalhar também é muito difícil, pois como sou menor de idade ninguém quer me dar emprego* (Jasmim).

Nos recortes foram registrados temas relativos às dúvidas das jovens mães e grávidas que expressavam suas incertezas presentes e futuras, decodificadas como: a educação e o trabalho assegurando maior qualidade de vida e independência financeira, além do desafio de atitude responsável apesar da pouca idade, projetando também o futuro do filho. Da mesma maneira, percebe-se a fragilidade de ser mãe na adolescência e os preconceitos desta condição. Identifica-se a incerteza relacionada ao processo de trabalho e garantia de profissionalização,

emprego e renda. Da mesma forma, aparece dilema da distância, desejando permanecer ao lado do filho, enquanto necessita ao mesmo tempo, trabalhar e estudar.

Nos diálogos entre as participantes houve muitas manifestações sobre o que fazer com os filhos para voltarem a estudar ou trabalhar. Finalizamos esse encontro, distribuindo sugestões a cada participante de como encarar esta fase. Cada uma leu a sua para o grupo e após este fechamento confraternizamos com um lanche. A concepção dialógica de Freire pode ampliar os laços entre profissionais e usuários e promover a autonomia cidadã, incentivando-os a adotarem uma postura ativa em seus ambientes políticos e sociais⁽¹¹⁾.

Na continuidade da descodificação dos temas investigados dialogou-se sobre as alternativas de superação dos obstáculos iniciais identificados, tais como onde deixar os filhos na hora de voltar a estudar/ou trabalhar. O compartilhamento de idéias oportunizou a troca de experiências, apontando possíveis caminhos de solução. As avós foram destacadas com alternativa imediata de cuidado dos netos, enquanto as mães trabalham e estudam: *Minha mãe no início... não aceitou, mas depois que meu filho nasceu ela diz que não sabe o que seria da sua vida sem o neto, ela cuida dele quando vou pra escola* (Jasmim).

Outra possibilidade de apoio relatada inclui a participação do pai no cuidado da criança, enquanto a mãe trabalha e estuda: *Tenho muito apoio do meu esposo, moro perto da minha sogra que gosta muito do meu filho, mas já disse que não vai cuidar dele* (Orquídea).

O Círculo de Cultura transcorreu de forma tranqüila, sendo que as participantes demonstraram receptividade dialogando sobre as situações vivenciadas no seu cotidiano e iniciaram a fase do desvelamento crítico.

Desvelamento Crítico

A fase do Desvelamento Crítico se constitui no terceiro momento do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. Os temas que haviam sido codificados foram devolvidos ao debate no último Círculo de Cultura para reflexão e tomada de consciência da realidade de mãe adolescente e grávida. Este momento ocorreu em duas fases distintas, complementando etapas anteriores, aprofundando os temas investigados e elencando as alternativas possíveis para superação dos limites identificados.

As questões que faziam parte de sua realidade, agora desvelada, retornaram para as participantes com

possibilidade de solução. As situações existenciais compartilhadas por cada uma das mães serviram como desafio para a descoberta dos seus limites e das possibilidades de promoção da saúde investigadas na primeira etapa. A participação no Conselho Comunitário local foi destacada como espaço de novas oportunidades relacionais, capazes de promover a saúde e apontando perspectivas de educação, trabalho e empoderamento das mães adolescentes e grávidas. Para tanto foi dialogado sobre necessidade de participação ativa das mães e grávidas no Conselho Local, entendendo sua importância e desempenhando papéis necessários ao fortalecimento deste espaço de mobilização e conquistas sociais. A relação interpessoal, dialógicas ocorridas nos Círculos ampliou e estreitou o relacionamento entre as partes, que compreenderam a relevância da sua participação em uma organização social comunitária. Isso contribuiria para resolver, não somente, questões da qualidade de vida no bairro, mas atenderia necessidades específicas das mães, incluindo ampliação de vagas nas Creches, o que as facilitaria no emprego e estudos.

Uma das iniciativas fundamentais na promoção da saúde é o aumento do poder político e técnico das comunidades na escolha de decisões e na definição e implementação de estratégias para alcançar um melhor nível de saúde. Isto tem como consequência o acesso da população à informação e às oportunidades de aprendizagem sobre as questões de saúde⁽¹²⁾. A participação comunitária nos processos decisórios, nas atividades de planejamento e na implementação das ações de saúde constitui uma das estratégias centrais da Promoção à Saúde⁽¹³⁾.

Ao finalizar a etapa de Desvelamento Crítico, foi realizada atividade dinâmica construindo um desenho corporal em papel, o qual poderia ser representativo do momento atual, personalizando uma das mães integrantes do Círculo de Cultura. O objetivo seria personalizar e refletir sobre idealizações, perspectivas e possíveis transformações que ocorreriam no futuro. Projetaram-se os próximos dez anos e quais seriam as estratégias para alcançar estes objetivos, tanto em termos econômicos e sociais, como de realizações de sonhos pessoais. As temáticas extraídas da realidade vivida voltavam agora para as participantes como situações que poderiam ser alcançadas através do esforço e dedicação de cada uma. Acreditamos que ao projetar sonhos na personagem, as mães idealizaram o seu próprio futuro. Com o desenrolar da dinâmica, percebemos que a comodidade do cotidiano

e a incerteza do amanhã, naquele instante, eram substituídas pela vontade de vencer. O apoio e a motivação compartilhada nesta dinâmica entusiasmaram positivamente os indivíduos do grupo, empoderando-os para a conquista de maior qualidade de vida e saúde. Findamos este momento devolvendo os papéis que tinham escrito (dinâmica dos sonhos) no primeiro encontro. Com isso, elas perceberam que as estratégias criadas pelas mesmas poderiam seguir de exemplo na busca dos seus próprios objetivos.

Neste sentido, é de extrema importância a incorporação das premissas e estratégias de Promoção da Saúde no SUS. Porém, torna-se necessário superar as iniquidades na saúde para que isto ocorra principalmente o de: garantir o acesso a bens e serviços de saúde e qualidade; produção de sujeitos autônomos e socialmente responsáveis e; contribuir para a democratização do poder político⁽³⁾.

Ao final da etapa de desvelamento crítico o grupo avaliou os resultados e transformações percebidas até aquele momento. As participantes manifestaram por escrito seus sentimentos, expressando suas expectativas e demonstrando que os círculos de cultura podem promover maior autonomia, confiança e auto-estima aos sujeitos: *Eu gostei porque aprendi muitas coisas... contar como foi na maternidade... como será no futuro... gostei... não tenho palavras para explicar (Lírio)... tirar um tempo para conversar com pessoas... melhorar a minha auto-estima ... as vezes eu me sentia até triste (Amor-perfeito).*

A auto-estima das adolescentes na gestação fica afetada e não é diferente na condição de mãe adolescente. Essa situação resulta em sua grande maioria da falta de apoio e compreensão do companheiro e da própria família. Por isso, atentar para os fatores que incidem direto ou indiretamente sobre essas mães e que interferem de forma negativa em seus relacionamentos são relevantes, pois através desses as equipes de saúde que acompanham essas adolescentes podem trabalhar para dirimir seus reflexos no sentido de estabelecer um vínculo que dê suporte emocional, fortalecendo a auto-estima destas⁽¹⁴⁾.

O estudo envolveu a tentativa de despertar e instigar a autonomia das mães adolescentes e grávidas. No entanto, verificamos que é preciso desenvolver um processo reflexivo com as Equipes de Saúde da Família, sensibilizando esses profissionais para que compreendam que a promoção da saúde se inclui em um campo amplo que engloba diversas estratégias de intervenção,

que permeia não só a assistência clínica, mas as situações determinantes sociais e políticas do processo saúde e doença. A noção de empoderamento, ao inspirar-se numa perspectiva libertadora, baseada no referencial de Freire, procura romper com os modelos tradicionais centrados no exercício do “poder-sobre” o outro e pela valorização de espaços em que seja possível o exercício do poder na interação entre sujeitos e coletivos, ou seja, o “poder-com”⁽¹⁵⁾. Por outro lado, quando se instiga a autonomia, quase sempre, ocorre uma autonomia regulada uma vez que os indivíduos seguem as normas e regras construídas pelos formuladores das Políticas Públicas Saudáveis⁽¹⁶⁾. A reflexão em grupo proporcionou formas de enfrentamento da condição de mãe adolescente, capazes de promover a autonomia e maior qualidade de vida.

Durante os Círculos de Cultura, ficou claro que a enfermagem pode e deve ter uma atuação relevante nesta área específica, promovendo a saúde, estabelecendo vínculos de confiança e de respeito às particularidades, contribuindo para a construção de um caráter não só educativo e preventivo, mas transformador de sujeitos ativos socialmente. O referencial freireano nesta perspectiva contribui com o desvelamento da realidade, na qual se retira o véu que cobre os nossos olhos e não nos deixa ver as coisas, com o fim de poder conhecê-las. Pois, não basta apenas desvelar a realidade é necessário realizar um desvelamento crítico, ou seja, uma ação que homens e as mulheres devem exercer para retirar o véu (o que oculta) que não os deixa ver e analisar a veracidade das coisas, chegar ao profundo das coisas, conhecê-las, encontrar o que há em seu interior, operar sobre o que se conhece para transformá-lo⁽¹⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destacou o desafio e esforço aos profissionais da equipe de Saúde da Família local, instigando-os a construir estratégias de promoção da saúde, com objetivo de estimular o compromisso comunitário e a autonomia dos sujeitos. Neste sentido, a idéia de que a promoção da saúde não se dá exclusivamente por iniciativas das políticas públicas, as ações promoveram a participação dos envolvidos e desafiando-os para mudanças de sua situação de vida, promovendo o empoderamento e autonomia dessas mães adolescentes e grávidas.

O diálogo produzido nos Círculos de Cultura deu ênfase no reforço da ação comunitária, uma das estraté-

gias da promoção da saúde. Promoveu a reflexão sobre a autonomia dessas jovens, partindo da compreensão de que as ações sociais devem valorizar a troca de informações e interações para o crescimento pessoal e coletivo.

Durante os encontros perceberam-se sentimentos de auto-estima elevada, vontade de vencer, de estudar, trabalhar e sonhar, velando o preconceito de adolescentes “mães solteiras”. Constatou-se o empenho por parte das adolescentes, em participar dos grupos oferecidos pelo CS, mesmo em número restrito, possibilitou o acesso aos diversos segmentos de desenvolvimento social existentes na comunidade. Espera-se que a presença das mães adolescentes e grávidas nestes espaços não sofra solução de continuidade e que possibilite novos interesses acadêmicos integrando pesquisa, extensão na prática. Recomendamos o referencial pedagógico de Freire para nortear as ações educativas no desenvolvimento das estratégias da promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. The Ottawa Charter For Health Promotion. Ottawa, Canada: WHO; 1986.
2. Buss P. Promoção da Saúde e qualidade de vida. *Ciência Saúde Coletiva*. 2000; 5(1):163-77.
3. Carvalho SR. Os múltiplos sentidos da categoria “empowerment” no projeto de Promoção à Saúde. *Cad Saúde Pública*. 2004; 20(4):1088-95.
4. Verdi M, Caponi S. Reflexões sobre a promoção da saúde numa perspectiva bioética. *Texto Contexto Enferm*. 2005; 14(1):82-8.
5. Paulics V. Atenção à gravidez na adolescência [Internet]. Fundação Perseu Abramu. 2006 [citado 2009 maio 04]. Disponível em: <http://www2.fpa.org.br/formacao/pt-no-parlamento/atencao-gravidez-na-adolescencia>.
6. Torres CA, Barbosa SM, Pinheiro PNC, Vieira NFC. A saúde e a educação popular com adolescentes. *Rev Rene*. 2010; 11(4):47-56.
7. Heidemann IBSH, Boehs AE, Wosny AM, Stulp KP. Incorporação teórico-conceitual e metodológica do educador Paulo Freire na pesquisa. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(3):416-20.
8. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
9. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Re-

- solução Nº 196 de 10 de outubro de 1996: aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
10. Cavalcante MBPT, Alves MDS, Barroso MGT. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Esc Anna Nery*. 2008; 12(3):555-9.
 11. Freire P. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(4):567-73.
 12. Cezario KG, Oliveira PMP, Baptista RS, Pinheiro AKB, Pagliuca LMF. Promoção da saúde e deficiência visual: produção das pós-graduações brasileiras. *Rev Rene*. 2010; 11(2): 187-96.
 13. Silva MA, Oliveira AGB, Mandú ENT, Marcon SR. Enfermeiro e grupos em PSF: possibilidade para participação social. *Cogitare Enferm*. 2006; 11(2):143-9.
 14. Silva DVS, Ribeiro NM A maternidade na perspectiva de mães adolescentes e avós maternas dos bebês. *Estud Psicol*. 2003; 8(1):135-45.
 15. Heidemann ITSB, Almeida MCP. Freire's dialogic concept enables family health program teams to incorporate health promotion. *Public Health Nurs*. 2010; 28(2):159-67.
 16. Carvalho SR. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2004; 9(3):669-78.
 17. Carvalho SR, Gastaldo D. Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2008; 13(2):2029-40.

Recebido: 20/04/2011

Aceito: 08/06/2011